

# Crise não impede caruru de Santa Bárbara

## RESISTÊNCIA

Devotos mantêm a festa de Iansã, que hoje vai ter também procissão

CLAUDIO BANDEIRA

Apesar da crise que se abateu sobre o Centro Comercial de Santa Bárbara, na Baixa dos Sapateiros, onde 15 lojas continuam em funcionamento, das 66 existentes, o tradicional caruru de 4 de dezembro — hoje — está garantido. Os preparativos começaram há três dias, mas, por causa do pouco dinheiro disponível, a festa este ano terá apenas três mil quibos. Espantosamente, uma das imagens de Santa Bárbara, a Iansã no sincretismo afro-brasileiro e dona da festa, que antes reinava na entrada do antigo mercado, encontra-se abandonada e semidestruída em um canto do primeiro pavimento.

“Do jeito que está, a tendência é a tradição da festa acabar”, lamenta a comerciante Tânia Fernandes da Silva, cujo pai trabalhou no outrora fervilhante Mercado de Santa Bárbara. Como Tânia, os comerciantes remanescentes, em sua maioria, atuavam como camelôs na Baixa dos Sapateiros e resolveram deixar a rua após as restrições impostas pela atual administração municipal. Nos tempos áureos da festa havia alvorada de fogos e, pela influência do candomblé, sacrifício de animais, lembra Tânia.

Devido à importância histórico-cultural do antigo mercado, os comerciantes chegaram a sugerir que o poder público desapropriasse o imóvel, transformando-o em área de preservação. “Os absurdos são tantos que chegaram a tirar a imagem maior da santa e levar para a Igreja de Nossa Senhora dos Pretos”, critica Tânia, acrescentando que ainda assim a procissão será realizada, às 10 horas de hoje.



Desprestigiado como a imagem da santa, mercado da Baixa dos Sapateiros perdeu o antigo movimento e muitos comerciantes pensam em deixá-lo

## Lojas sofrem desvalorização

Em meio aos preparativos, os comerciantes lamentam o esvaziamento do centro comercial e a queda no faturamento. E chegam a atribuir o insucesso do local ao fato de uma pequena imagem de Santa Bárbara ter sido colocada em uma capela sob uma escada. “Segundo o candomblé não se deve colocar a imagem de santo debaixo do pé de ninguém”, enfatiza Tânia.

A proprietária da Marisuter Turismo, Idete Buleão dos Santos, afirma estar desesperada com a queda na receita: “Quando comprei a loja, paguei R\$ 30 mil. Hoje, uma da mesma metragem está sendo

vendida por menos de R\$ 5 mil pela Construtora Sampazio”. Da mesma forma, Antônio do Carmo, proprietário de um restaurante no primeiro piso, arrepende-se de ter deixado o emprego na Ebsal para “se aventurar em um negócio ruim”. Ele conta que já perdeu o número das vezes de ter fechado a loja, no final do expediente, sem ter colocado um único centavo no caixa. Segundo a direção da Sampazio, quando o empreendimento foi entregue, em 1998, 100% das lojas estavam vendidas.

Ele disse ainda que o mercado não está em uma boa fase devido

à crise que se abateu sobre o comércio da Baixa dos Sapateiros e também porque 70% dos comerciantes estão inadimplentes com um condomínio. “Eles precisam se organizar e procurar alternativas, e não achar que a construtora deve continuar arcando com despesas que não têm mais obrigação legal de fazer”, disse. A direção do empreendimento, segundo ele, assumiu o condomínio, reduzindo a taxa mensal, pois “tem interesse que o centro comercial vá para frente. Neste sentido, fizemos até umma doação para a festa de Santa Bárbara”, revelou.



Dedicação às tradições é o principal ingrediente da festa